

Retrato acachapante de nosso subdesenvolvimento

7 AGO 1986

ESTADO DE SÃO PAULO

Educar

De vez em quando, o nosso otimismo — meio forçado, é verdade — a respeito da decantada posição de nosso país no globo, enquanto “oitava economia do mundo”, “potência emergente” (ou *intermédia*, como dizem meio esquisitamente os politicólogos), é interrompido por certas “descobertas” acachapantes, incriíveis. Quando nos lembramos de que o Brasil — segundo os dados do último recenseamento, de 1980 — ainda possui 20 milhões de analfabetos, quedamos desanimados; quando somos informados, por um representante do secretário-geral do Ministério da Educação, de que, apesar dos dados do último censo, a estimativa real, atual, de pessoas que não sabem ler nem escrever no Brasil chega ao número assustador de 50 milhões, ficamos espantados. Mas, quando nos chega ao conhecimento a existência de grande número de analfabetos no próprio serviço público — e mais, no próprio Ministério da Educação —, aí, tanto nosso desânimo quanto nosso estarrecimento ultrapassam todos os limites. E a interrogação que nos assalta, soterrando de

vez todo eventual *ufanismo*, passa a resumir-se nisso: afinal de contas, que raio de país é este?

Essas considerações nos vêm a propósito do programa de “alfabetização para servidores públicos” lançado em São Paulo pela Fundação Educar — sucessora do Mobrai. Anteriormente, desde o primeiro semestre do corrente ano, programa semelhante já fora lançado em Brasília, a partir de constatações do Ministério da Educação e da Universidade de Brasília, relativas a seus próprios quadros de funcionários: 95 funcionários analfabetos no Ministério da Educação e 80 na Universidade de Brasília.

É evidente que só poderá ser considerada louvável tal iniciativa, dentro do espírito traduzido pelo provérbio “antes tarde do que nunca”. Mas nada será suficiente para diminuir nossa perplexidade em vista de tal quadro, bem simbólico do grau do nosso atraso, de nosso profundo subdesenvolvimento. Antes, muito antes, de o direito de voto ter sido concedido aos analfabetos, a eles já estavam

abertas as portas do serviço público. Quer dizer, o Estado brasileiro, onde sucessivas Constituições têm estabelecido, programaticamente, o “ensino primário obrigatório”, não se tem dignado ao menos a estimular a alfabetização, colocando-a como condição para ingresso no funcionalismo público. Revela isso, por outro lado, os critérios (ou melhor, a falta deles), para nomeações de servidores, bem como o descontrolado emprego público, que sempre coloca os interesses político-eleitorais acima das qualificações (até mínimas) e aptidões.

Não erraríamos em afirmar que, de todos os desastres das administrações públicas brasileiras, desde muitas e muitas décadas, e passando por diferentes regimes e governos, o maior tem sido o educacional. Na raiz mais profunda de nossos angustiantes problemas sociais, desde a permanência dos bolsões de pobreza absoluta à precariedade de infraestruturas de atendimento médico-hospitalar, de saneamento básico, de transportes, habitação, segurança

pública, condições de atendimento às populações atingidas por intempéries naturais que levam às calamidades — do flagelo das secas às enchentes —, enfim, como fator de subdesenvolvimento maior da sociedade brasileira, pior do que todos os demais problemas graves que nos afligem, está o nosso problema educacional. Cinquenta milhões de analfabetos — e quantas dezenas de milhões a mais, de *quase-analfabetos*? — são a causa número um de nosso imenso atraso sócio-econômico, que tanto nos distancia das nações desenvolvidas e civilizadas do mundo.

Governos sucessivos, em sua retórica política, têm colocado a educação como prioridade. Na prática, tal prioridade é das primeiras que costumam ser esquecidas.

Esperemos que a iniciativa da Fundação Educar frutifique, se multiplique. E que, como exemplo, edifique também as classes políticas e dirigentes brasileiras — no sentido de levá-las a retirar a prioridade educacional da retórica dos discursos e inseri-la, finalmente, na *práxis* da administração.